

Segurança no armazenamento de medicamentos em casa: revisão sistemática.

Ana Sousa 1, Ana Monteiro 1, Olívia Pereira 1, Sérgio Teixeira 1, Xavier Costa 1
Instituto Politécnico de Bragança, Portugal. Corresponding author: Ana Monteiro ana.margarida-2004@hotmail.com

Palavras-chave (Descritores MeSH)

Medicamentos (Drug); Segurança (Safety); Doméstico (Household); Armazenamento (Storage).

Introdução

Os medicamentos são parte essencial dos cuidados de saúde modernos e estão frequentemente presentes nos lares de todo o mundo. Embora desempenhem um papel vital na preservação da vida e no controlo de condições de saúde, os medicamentos podem representar riscos significativos quando não são armazenados de forma adequada. [1]

A literatura evidencia que o armazenamento em casa deve ser feito longe de calor, humidade e luz direta, devendo evitar-se a cozinha e casa de banho. O quarto e a sala são os locais mais adequados. Estudos apontam a presença acumulada de analgésicos, anti-inflamatórios a até antibióticos na maior parte dos lares. [2]

O armazenamento inadequado de medicamentos em casa pode potenciar, entre outros, os seguintes riscos: diminuição do efeito terapêutico e aumento da toxicidade, prazos de validade não controlados e/ou expirados, uso indevido em patologias e/ou utilizadores desadequados, acumulação de medicamentos desnecessários, sobredosagem e/ou automedicação e risco de acesso e/ou intoxicação em crianças. [1][3]

Objetivos

Avaliar, através de revisão sistemática, os riscos e fatores associados ao armazenamento de medicamentos em casa.

Métodos

Foi realizada uma revisão sistemática de artigos científicos entre fevereiro e maio de 2025, de acordo com as diretrizes PRISMA e publicados na base científica PUBMED, usando operadores booleanos e recorrendo aos termos em inglês: Drug, Safety, Household and Storage.

A pesquisa de artigos foi filtrada também para satisfazer os seguintes critérios: estudos observacionais; estudos relativos aos últimos 15 anos, artigos completos e escritos em qualquer língua.

Após filtro (Figura 1), foram considerados seis artigos para revisão sistemática, relativos aos seguintes países: Bélgica, Finlândia, Portugal, Qatar, Síria e Arábia Saudita.

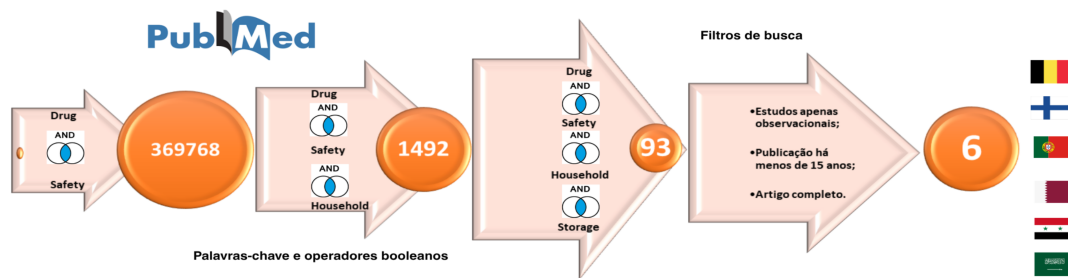


Figura 1 - Fluxograma e filtros da revisão sistemática

Resultados

Os resultados da revisão sistemática foram agrupados de acordo com a informação disponível em cada artigo, focando os seguintes riscos e fatores associados ao armazenamento de medicamentos em casa: armazenamento em pelo menos um local inadequado, validade expirada, falha de segurança no acesso infantil, condições de armazenamento inadequadas.

As prevalências de armazenamento em pelo menos um local inadequado foram significativas em todos os países (Figura 2). As falhas de segurança no acesso infantil tiveram maior prevalência no Qatar e Arábia Saudita e menor prevalência na Bélgica e na Finlândia (Figura 3). Relativamente à existência de medicamentos com validade expirada, a prevalência foi maior na Bélgica, Síria e Arábia Saudita, e menor em Portugal e no Qatar (Figura 4). [1][2][3][4][5][6]

Em Portugal verificou-se que a humidade e o calor são os principais problemas nas condições de armazenamento dos medicamentos em casa (Figura 5) [6].

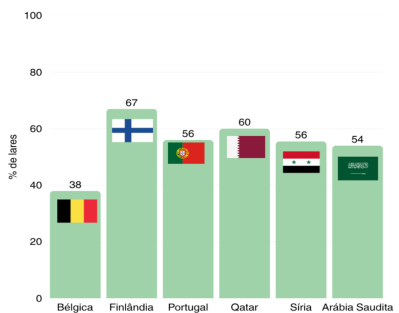


Figura 2 - Armazenamento em pelo menos um local inadequado

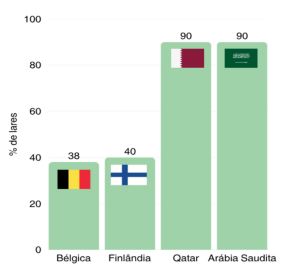


Figura 3 - Falha de segurança no acesso infantil

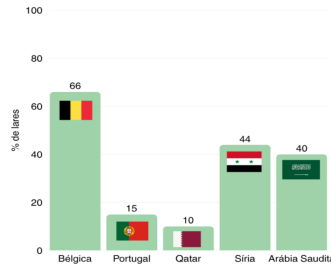


Figura 4 - Validade expirada

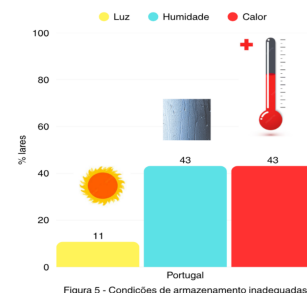


Figura 5 - Condições de armazenamento inadequadas

Conclusões

O armazenamento inadequado de medicamentos em locais como a cozinha ou a casa de banho é frequente em todos os países desta revisão sistemática.

Os países europeus (Bélgica, Finlândia e Portugal) apresentam melhores condições de armazenamento, mas também maior consumo e acumulação, o que aumenta o risco de validade expirada, desperdício e/ou automedicação. Especificamente em Portugal, problemas de humidade e temperaturas elevadas são fatores que comprometem a segurança e estabilidade dos medicamentos.

Nos países do Médio Oriente (Qatar e Arábia Saudita), embora economicamente desenvolvidos, verificou-se maior falha de segurança no acesso infantil.

Identificados os os principais riscos e fatores associados ao armazenamento de medicamentos em casa, são necessárias mais campanhas educativas para aumentar a segurança no armazenamento de medicamentos em casa, nomeadamente: locais de armazenamento corretos, controlo de acesso infantil, verificação regular da validade e acumulação desnecessária, controlo das condições ambientais de armazenamento.

Estas conclusões são limitadas e baseadas na pesquisa por palavras-chave e filtros aplicados. Nem todos os artigos selecionados para revisão foram conduzidos exatamente pela mesma metodologia, o que em parte limita a sistematização e a generalização dos resultados.

Referências

1. Samha R, Wali A, Kadri S, Al-Assi F, Al-Khalaf A, Al-Deeb A, et al. Knowledge and practices on home medication storage and disposal in Syria: a population-based, cross-sectional study. *BMC Public Health*. 1 de Dezembro de 2024;24(1).
2. Louhisalmi M, Lavikainen P, Linden K, Martikainen J, Timonen J. Amount, type and storage of medicines in households - A survey for medicine users. *Basic Clin Pharmacol Toxicol*. 1 de Janeiro de 2024;.
3. Janssen L, Pieters L, De Loof H. Pilot Study on the Utility and Feasibility of a House-Call Checkup of the Medicine Cabinet. *Pharmacy*. 24 de Julho de 2018;6(3):74.
4. Hendaus MA, Saleh M, Darwish S, Mostafa O, Eltayeb A, Al-Amri M, et al. Parental perception of medications safe storage in the State of Qatar. *J Family Med Prim Care*. 27 de Agosto de 2021;10(8):2969-73.
5. Elehazaly A, Salah G, Ben Ibrahim N, Alshahali S, Altheyab G, Alkhalaiwi H, et al. Public Awareness Regarding Household Drug Storage, Qassim Region, Saudi Arabia: A Cross-Sectional Study. *Risk Manag Healthc Policy*. 1 de Fevereiro de 2023;16:271-7.
6. Morais TRR. Contributo para a elaboração de um Guia de Boas Práticas na visita domiciliária a idosos isolados polimedicação - conservação de medicamentos [dissertação]. Coimbra: Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra; 2014.

